

A DANÇA COMO PROCESSO INCLUSIVO E DE VALORIZAÇÃO DAS HABILIDADES DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

DANCE AS AN INCLUSIVE PROCESS AND OF VALUING THE SKILLS OF THE STUDENTS OF THE SPECIAL EDUCATION

Liliane Carla da Silva HONORIO¹

Recebido em 02 de outubro 2019; Aceito em 14 de novembro 2019; Disponível *on line* em 20 de novembro 2019

Resumo: Os alunos com deficiências especiais possuem dificuldades em relação aos movimentos corporais relacionados à dança. A dança é uma atividade de integração e todos podem interagir. Trabalhar com dança nas escolas torna a inclusão cada vez mais presente em sala de aula devido seu alto teor de afetividade e trabalho em grupo. Este trabalho foi desenvolvido na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) “Escola Luz e Vida” do município de Carlinda-MT, cujo objetivos foram: demonstrar a importância da dança no meio escolar e fornecer aspectos que evidenciem a interação afetiva dos alunos através da dança. Esta pesquisa teve como método de abordagem o indutivo, e como método de procedimento o monográfico, a coleta de dados foi feita a partir de uma entrevista estruturada envolvendo 02 (duas) professoras da Instituição de ensino. Por meio da dança é possível criar o autoconhecimento, além de instituir ideias e aprimorar a imaginação. Ter um projeto pedagógico que seja inclusivo que envolva a interação, afetividade e movimento, garante a todos um desenvolvimento cognitivo, social e intelectual.

Palavra Chave: Dança; Educação Especial; Inclusão; Movimento; Capacidade.

Abstrat: The students with special disabilities have difficulties with dance-related body movements. Dance is an integration activity and everyone can interact. Working with dance in schools makes inclusion increasingly present in the classroom due to its high content of affection and group work. This work was developed at the Association of Parents and Friends of the exceptionals (APAE) “Luz e Vida” School of city Carlinda-MT, whose objectives were: to demonstrate the importance of dance in the school environment and to provide aspects that highlight the affective interaction of the students through the dance. This research had as approach method the inductive, and as method the monographic, the data collection was made from a structured interview involving 02 (two) teachers of the educational institution. Through dance, it is possible to create self-knowledge in addition to instituting ideas and improving the imagination. Having a pedagogical project that is inclusive, involving interaction, affectivity and movement, guarantees everyone a cognitive, social and intellectual development.

Keyword: Dance; Special Education; Inclusion; Movement; Capacity.

¹ Pedagoga, Pós-Graduada Didática no Ensino Superior; Educação Especial e Processos Inclusivos (FAF- CPAF). E-mail: lili_moacir14.12.2013@outlook.com

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que alguns alunos com deficiências especiais possuem certas dificuldades em relação aos movimentos corporais, e com o ensino da dança pode-se perceber a alegria e a vontade que eles possuem em participar daquele momento por estar incluído com os demais, em uma interação afetiva. “A inclusão necessita de ações eficazes que garantam os desenvolvimentos intelectual, social, afetivo e profissional da clientela a qual se destina.” (GUEBERT, 2012, p. 17).

É por meio da dança que conseguirá manter uma interação entre todos da escola, e saber quais são as habilidades e dificuldades destes alunos. “A dança no espaço escolar busca desenvolvimento não apenas das capacidades motoras das crianças e adolescentes, como de suas capacidades imaginativas e criativas.” (STRAZZACAPPA, 2001, p. 1).

A escola deve estar preparada para receber todos os alunos com práticas pedagógicas inclusivas, valorizar e respeitar sempre as diferenças. “A escola pode exercer seu papel de transformadora das relações entre corpo, dança e sociedade, preparando cidadãos que participem da realidade social de uma forma mais criativa, crítica e construtiva.” (TADRA, et. al. 2013, p. 94).

A prática da dança com alunos especiais torna uma aula interativa e inclusiva por ser uma atividade rítmica, ela faz com que todos compreendam e respeitem uns aos outros. “As interações sociais também favorecem a internalização de regras, a sensibilidade ao ponto de vista do outro e o desenvolvimento de uma variedade de formas de comunicação para compreender os seus sentimentos e dos demais componentes do grupo. Com isso, os indivíduos aprendem a conversar, a negociar, a elaborar planos coletivos e a utilizar formas serenas de expressão.” (ALMEIDA, 2016, p. 42).

Deve-se levar a cultura para as escolas e instituições, mostrar que se pode interligar a dança com o diálogo. No entanto, na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), os alunos gostam da prática da dança e se identificam com esta atividade, se sentem à vontade, é importante pensar numa inclusão mais direta, levar a cultura para as escolas e instituições, mostrar que se pode interligar a

dança com o diálogo. “Nesse sentido, a dança pode ser um meio de preparar cidadãos de opinião que, emancipados cognitivamente, serão capazes de fazer escolhas fiéis às suas reflexões, traduzidas de forma responsável em atitudes e ações. (TADRA, et al. 2013, p. 94).

No entanto, parte-se da problemática: A escola está contribuindo para que práticas pedagógicas rítmicas sejam realizadas com os alunos de forma inclusiva, afim de buscar a interação e aprendizagem dos alunos? A dança na instituição APAE tem sido aproveitada regularmente ou somente em datas comemorativas? Os objetivos deste artigo foram: conhecer a importância da dança no meio escolar e prover a interação afetiva dos alunos através da dança.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, a inclusão escolar está cada vez mais presente nas escolas. “Incluir significa possibilitar que o indivíduo se expresse por meio do discurso corporal, compreenda seu desejo, elabore conflitos internos e externos e se desenvolva na busca de uma vida melhor e mais saudável.” (LEITE 2019, p. 76).

Qualquer criança que vá a escola pela primeira vez, terá dificuldades em se enturmar e algumas limitações, porém, deve-se levar em consideração seu potencial em aprender e não sua deficiência. “A limitação passa a ser vista como uma das características do indivíduo e jamais como uma referência de quem ele é, pois, a deficiência é uma característica da pessoa sendo considerada parte dela, e não que a pessoa seja a sua deficiência.” (GUEBERT, 2012, p. 33).

É importante incluir todos os alunos em um ambiente afetivo e interativo com atividades que envolvam o coletivo. “No ambiente educacional, incluir implica repensar a pedagogia e a didática de modo que todos possam aprender conjuntamente.” (GALLERY, 2019, p. 33).

Brasil (1997a, p. 49) afirma que, “a dança é uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. A dança é também uma fonte de comunicação e de criação informada nas culturas.”

O que é dança? – a dança é um movimento corporal, e a ação é sua base. Num contexto artístico, essa ação é manifestação expressiva. Ritmo, intuição, comunicação, movimento, expressão, imaginação, criatividade, emoção, etc. São termos encontrados sempre que buscamos uma definição de dança. (TADRA, et. al. 2013, p. 60)

A dança perpassa pelos seguintes domínios, segundo Ferreira (2002, p. 97-99):

Os domínios psicológicos, para aprimoramento da autoconfiança e a autoconsciência; os domínios da motricidade, para aperfeiçoamento da postura, coordenação, habilidades e movimentação; os domínios sociais, para melhorias da comunicação, a cooperação, a presteza para se reunir e trabalhar em grupo; os domínios da saúde física que ajuda na compensação a deficiência de movimentos e na capacidade física.

Para Travi (2012) antigamente o ser humano fazia sons para expressar as ideias que tinham, suas danças eram sempre acompanhadas de sons, cujo, seus movimentos eram sempre similares a natureza, homenageando-as, algumas vezes eram danças para comemorações, sejam elas, aos deuses, as colheitas, lunares, fúnebres ou até mesmo a caças bem-sucedidas. Eram vários os motivos das danças nos tempos anteriores.

A dança moderna, propriamente dita, se criou e se desenvolveu do ponto de vista crítico, rejeitando a indiferença da dança clássica pelas paixões profundas e pelas histórias, rejeitando sua significação humana e também o código imutável de movimentos que a transformara em uma língua morta. (GARAUDY, 1980, p. 136).

De acordo com Ribeiro (2019), a dança possibilita uma comunicação corporal dos alunos e a construção de uma qualidade de vida para um corpo saudável, e na construção da comunicação corporal, todos voltados sempre para a saúde de cada um. [...] poderíamos dizer que o valor educativo da dança desdobra-se em dois: primeiro, um domínio do movimento saudável e, segundo, através do realce da harmonia pessoal e social promovido pela

observação exata de esforço [...]. (LABAN, citado por MARQUES, 1998).

Há certas danças com movimentos que devem ser repassados aos alunos especiais de forma mais explicada e simplificada, para que consigam entender o que é ensinado. Ribeiro (2019, p.110) diz: “a dança permite a comunicação sem a presença da fala ou da escrita”. Nesse sentido, quanto maiores forem a vivência e o conhecimento das possibilidades de movimento do nosso corpo em estruturas espaciais e rítmicas, maior será o repertório para se comunicar, para dançar.

O movimento, então, e a dança posterior são uma união entre esses gestos que buscam a naturalidade de cada um. É esse estímulo inicial que vai gerar a movimentação, tímida de início, mas que toma conta do corpo e cria um desenho no espaço. (VIANNA, 2019, p. 100).

Pode-se haver momentos bem marcantes em cada aula, como acontecer de alguns alunos não mostrarem tanto desenvolvimento, porém, isso não significa que eles não estão aptos a aprender, é importante que consigam expressar as atividades de forma que eles se sensibilizem e sintam-se à vontade. “O propósito mais importante de ensinar os outros a dançar é muní-los dos significados para liberar a sua própria criatividade, libertando-os, de forma a torná-los capazes de usar o corpo como meio para revelar a unidade de suas naturezas individuais.” (TADRA et al., 2013, p. 80).

A arte de dançar é um ótimo meio para manter vivo o social e o afetivo entre as pessoas. Caberá ao professor utilizar esta prática para promover uma socialização, colaboração por parte de todos, para que dancem próximas ou juntas, respeitar as limitações de cada e manter assim, um bom relacionamento social. Caberá ao professor propor questões e temas para o desenvolvimento lento e progressivo da capacidade de interação do grupo, sendo que inicialmente as atividades devem ser de cooperação e colaboração. (TADRA et. al, 2013, p. 81).

A arte do movimento, além de desenvolver as formas individuais e coletivas de expressão, de criatividade, de espontaneidade, concentração, autodisciplina, promove uma completa interação do indivíduo e um melhor

relacionamento entre os homens. (ARRUDA, 1988, p. 15)

Segundo Bock et al (2002) e Davidoff (2001) emoções, sentimentos, vida afetiva e afeto, são prazeres diferentes, porém, possuem a mesma origem, o que os tornam particularmente iguais, ou seja, com o sentimento a pessoa só irá perceber se a outra se comunicar ou agir de uma forma diferente. Já o afeto não, pois, este se torna individual, a pessoa que sabe se terá ou não afetividade com os demais.

Ao sentir certas emoções a durabilidade delas são bem menores, pois, podemos mudar nossas emoções conforme as coisas acontecem, de acordo com a necessidade de cada um. Os sentimentos, são mais duradouros, e pode até durar uma vida toda, eles são construídos com o passar dos tempos e o afeto é todo o sentimento e emoção que pode-se sentir.

O afeto é um componente fundamental em qualquer relação humana e deve estar presente em todas as fases da vida do indivíduo. Na educação, a relação entre professor e aluno baseada no afeto, sem a banalização desse sentimento, faz diferença na vida do educando e é determinante no processo de ensino aprendizagem. (LEITE, 2019, p. 32).

Em sala de aula, o afeto entre professor e aluno não pode faltar. O professor deve sentir carinho por seu aluno, tratá-lo de forma igualitária, respeitar as diferenças e valorizar a aprendizagem de cada um. Realizar atividades em grupos, para que todos tenham uma melhor proximidade e interação. “Devemos encorajar (e não obrigar) os participantes a relatarem suas experiências pessoais, suas expressões e suas opiniões. A relação professor-aluno deve ser de total confiança e sinceridade, pois, só assim o processo criativo se apresentará. (TADRA, et al. 2013, p. 83).

Para Cone (2015), os alunos que dançam com vários parceiros promovem a aceitação e interação positiva, no qual aprendem um padrão de movimento que ao ser repetido diversas vezes, veem a aprender. No entanto, a escola deve estar preparada com atividades pedagógicas que incluem os alunos especiais em todas as situações em sala, com profissionais capacitados para atendê-los, sejam dentro ou fora da escola.

Toda comunidade necessita contar com uma diversidade de recursos, de forma a poder atender às necessidades das famílias que nela residem. Muitas vezes, encontra-se, em um município, vários serviços duplicados em detrimento de outros necessários. (BRASIL, 2004, p. 15).

Para os autores, Oliveira, Garotti e Sá (2008, p. 246): “A aprendizagem ocorre a partir de um processo de construção diária, pelo qual todo o indivíduo passa, independentemente de suas condições motoras e/ou cognitivas”. É interessante, que aulas de danças, sejam trabalhadas diariamente com os alunos, pois, assim conseguirão interagir, se comunicar verbalmente ou corporalmente, independentemente de suas dificuldades, o que valerá é a vontade de ensinar por parte do professor.

O aluno poderá desenvolver sua competência estética e artística nas diversas modalidades da área de Arte (Artes visuais, Dança, Teatro), tanto para produzir trabalhos pessoais e grupais quanto para que possa, progressivamente, apreciar, desfrutar, valorizar e julgar os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidos ao longo da história e na contemporaneidade. (BRASIL, 1997, p.53).

O aluno irá desenvolver várias competências se for apresentado meios para que isso ocorra, a dança por ser uma atividade interativa está presente no social e afetivo dos alunos e é importante introduzi-la como meio educativo para o desenvolvimento corporal. “A dança na escola não é arte do espetáculo, é educação através da arte.” (MARQUES, 1998, p. 33).

A dança amplia o ensino aprendizagem na educação especial, é um estimulante para socialização entre todos, e esta prática deve ser bem planejada para além de alcançar os objetivos com o emocional do aluno especial, atue na ludicidade. Ribeiro (2019, p. 123) nos afirma que: “Na dança, a exploração de técnicas de autoconhecimento corporal e a interpretação tematizada de sensações, sentimentos, contextos e textos, das mais livres para as mais complexas, possibilitam a comunicação corporal consciente do aluno.”

A dança é um meio de inclusão importante na educação, com isso, é preciso que ao ser ensinado, os professores saibam suas diferenças artísticas, como ensiná-las aos educandos de forma que aprendam e ao mesmo tempo apreciem o que é ensinado. “No entanto, cabe a nós professores, levarmos a nossos alunos a maior diversidade possível de repertório, tentando desenvolver nos jovens um gosto apurado e crítico para formar apreciadores conscientes e exigentes.” (DÓRIA, 2013, p. 21).

O ato de ensinar por meio da dança, faz com que sejam capazes de desenvolver alunos criativos, conscientes e reflexivos de modo geral, ou seja, a dança forma criadores, além de ser um projeto pedagógico inclusivo, realizado num coletivo em sala de aula. “O ensino da dança na escola é importante porque estimula os indivíduos durante a educação formal, a adquirirem seu autoconhecimento, enquanto vivenciam a corporeidade, através de um relacionar-se com o mundo artisticamente.” (BARRETO, 1998, p. 84).

Galery (2017) nos diz que, para ter uma educação inclusiva, é preciso todos lutarem pela diminuição do preconceito no âmbito escolar, lutar por uma escola adaptável, referindo-se a estrutura arquitetônica da escola, e o mais importante, lutar pela valorização da capacidade de todos os alunos, jamais subestimar a capacidade de ninguém em aprender, pois, educação inclusiva parte-se da ajuda de um coletivo, para que tenha uma escola de qualidade, equidade e o mais importante, uma escola que respeite as diferenças sem discriminação e preconceito, pois, somos todos iguais.

Por fim, Dória (2013), enfatiza que, os professores ao ensinar dança nas escolas devem deixar de lado as reproduções técnicas como ritmos de músicas, tipologias, etc., e embasar no que é mais importante para cada estudante, que é fazer com que descubram suas limitações e possibilitem movimentações ao dançar, propiciar este momento para que consigam analisar, criar, reproduzir e por fim, alcançarem seu maior objetivo que é a aprendizagem, interação e inclusão entre todos.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Área de estudo constituiu-se no município de Carlinda no norte de Mato Grosso (Figura 1). Abaixo, pode-se ver o mapa de localização do município de Carlinda na região norte do Estado de Mato Grosso



Fonte: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlinda>>
Acesso em: 11 nov.2019

Esta pesquisa envolveu a Educação Especial e teve como método de abordagem o indutivo, partiu da realidade particular da instituição e ampliou os conhecimentos presenciados para futuros trabalhos e o auxílio para os profissionais da instituição para melhorar suas práticas pedagógicas.

O método de procedimento adotado consistiu no monográfico, pois visa, como pontuam Lakatos e Marconi (2010, p. 90), “examinar o tema escolhido, observar todos os fatores que o influenciaram e analisar em todos os seus aspectos”. Nesse sentido, a pesquisa aprofunda os conhecimentos sobre a realidade escolar local, permitindo assim, conhecimentos sobre o assunto estudado.

A coleta de dados consistiu-se a partir da técnica de entrevista, como cita Lakatos e Marconi (2003, p. 195): “A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. Realizou-se perguntas sobre uma aula que tiveram de dança para uma apresentação no município de Carlinda-MT, o objetivo principal da entrevista, é a importância da dança como meio educativo nas APAES, como ela influencia

na habilidade com a música, as coreografias e ritmos, quando se trata em movimento corporal. O tempo de realização da entrevista ocorreu no período de 2 dias, com duração de três horas.

A delimitação do universo de amostragem partiu de duas profissionais de ensino na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). O critério de escolha ocorreu devido as entrevistadas serem as responsáveis por trabalharem com atividades que envolviam ludicidade, como artes, danças entre outras. A entrevista realizou-se para aprofundar os conhecimentos adquiridos com a aula de dança que ambas ensinam aos alunos.

O público alvo da APAE de Carlinda-MT, têm um total de 35 alunos matriculados, com uma proporção de 13 mulheres e 22 homens com idades variadas de 30 a 45 anos. As deficiências observadas foram Síndrome de Down, Deficiência Intelectual, Deficiências Múltiplas e Autismo.

Os alunos com Síndrome de Down consistem no total de 4 (quatro), 14 (quatorze) com Deficiência Intelectual, 16 (dezesseis) com Deficiências Múltiplas e somente 1 Autista. A quantidade de profissionais que trabalham com os alunos da APAE refere-se a um total de 4 professoras, no terreno próprio e com horário de atendimento nos períodos matutino e vespertino, das 07:00 às 11:00 e das 13:00 às 17:00.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Carlinda –MT é uma instituição filantrópica de direito privado, constituída em 1 de maio de 1999. A direção da APAE conseguiu junto ao poder público a doação de um terreno para construção do prédio próprio. No entanto, após sua fundação, buscou-se a criação de uma Escola Especial no qual seria mantida pela Associação, já que, antes as crianças e jovens especiais do município locomoviam-se até a APAE de outro município (Alta Floresta- MT) para receber atendimento. Assim, algumas mães, professoras e outras entidades, buscaram parceria junto a Prefeitura Municipal e da comunidade para agilizar a criação da Escola Especial para atender as pessoas com necessidades especiais.

No dia 1º (primeiro) de julho de 2002 (dois mil e dois), foi deliberado a 1ª (primeira)

diretoria da APAE que seria denominada “Escola de Educação Especial Luz e Vida”, e seria registrada em ata somente no dia 03 (três) de julho de 2003 (dois mil e três). Após trabalho e dedicação no dia 01 (um) de fevereiro de 2004 (dois mil e quatro) torna-se inaugurada sua sede própria, localizada na Rua das Maravilhas, Bairro Centro. Há também, o apoio da comunidade em si, como dentistas, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, entre outros.

Para desenvolver este projeto, foi realizado uma entrevista com as professoras identificadas pelos números 1 (um) e 2 (dois), que puderam observar nos alunos por meio da aula de dança, como a desenvoltura, a atenção, a linguagem rítmica e as habilidades corporais e motoras, mesmo não sendo totalmente perfeitas, viu-se uma vontade em aprender, em mostrar que são capazes mesmo diante das dificuldades. Serão denominadas de professora 1 e professora 2, na entrevista.

A entrevista realizou-se no dia 23 de novembro de 2016, uma na sala dos professores e outra na secretaria da escola. A professora 1, reside na Avenida Antônio Castilho- Centro, tem 24 anos de idade, é graduada em Pedagogia, atualmente trabalha como professora na APAE. A professora 2, reside no Bairro Bom Jesus, na rua Cruzeiro do Sul, com 31 anos de idade, possui o Ensino Médio completo e trabalha também como professora na APAE.

A professora 1, quando questionada se pela aula de dança é possível perceber algum aprendizado por parte dos alunos da APAE, ela disse: “Sim, o desempenho, a obediência, a interação entre eles foi muito interessante, eles conseguiram se comunicar somente com os olhares, muitas vezes nem precisávamos falar nada eles já sabiam o que era preciso fazer”.

Para a professora 1, os alunos da APAE, possuem uma boa socialização entre eles, são carinhosos e cuidadosos, gostam quando há atividades que envolvam a dança, conseguiram reproduzir o que lhes eram apresentados, ambos ajudavam-se e se respeitavam. Para professora 2, ela considera que: “Eles são bem participativos e possuem bastante interesse quando se trata em dança, pelo pouco tempo de ensaio que eles tiveram, conseguiram pegar os passos e entender a música”.

Nota-se que, para ambas as professoras a dança vai além de ensinar, ela traz uma

afetividade e muita comunicação entre eles. Arruda (1988, p.15) comenta:

A arte do movimento, além de desenvolver as formas individuais e coletivas de expressão, de criatividade, de espontaneidade, concentração, autodisciplina, promove uma completa interação do indivíduo e um melhor relacionamento entre os homens.

A seguir é perguntado se a dança na APAE é reconhecida como um aprendizado e por este motivo, exibem-na como uma prática para a aprendizagem na instituição, a professora 1 disse: “Sim, é considerado um eterno aprendizado a eles, pois é algo que cativa a todos, além de ser uma atividade que eles fazem e gostam muito.”

Para a professora 1, a dança e a música são uma prática pedagógica que chama a atenção dos seus alunos, uma atividade divertida e ao mesmo tempo educativa, com isso, Leite (2019, p. 76) diz:

É justamente por priorizar a linguagem corporal que a psicomotricidade relacional se destaca na educação inclusiva, propondo que a escola proporcione a criança e aos estudantes em geral um espaço de legitimação de direitos, em que possam expressar com liberdade seus sentimentos e seu ritmo de desenvolvimento, ao mesmo tempo que ampliam seus limites, seus horizontes e, sobretudo, constroem boas relações com as pessoas e com o ambiente.

Já a professora 2, também acredita que estas aulas de danças são bem vistas como aprendizados para os alunos, considera que: “Sim, estas aulas são regulares aqui na APAE, e através delas conseguimos perceber que eles aprendem a se soltar mais, aprendem as regras com a música, além de gostarem do que fazem e do que está sendo ensinado.”

Percebe-se que as duas professoras, tem argumentos parecidos, desde os ensinamentos na instituição que são regulares até nos aprendizados que a dança pode trazer aos alunos especiais. “Só trabalha com dança e com educação aquele que acredita que o sonho é possível, [...] aprender a trabalhar com a educação, com o social e com a arte é aprender a lidar com a frustração e a paciência.” (STRAZZACAPPA, 2006, p.61).

Foi perguntado também se a dança contribuiu para trabalhar as capacidades de ritmos e coordenação, a professora 1 respondeu:

Sim, pois, através de nossa dança eles teriam que se socializar com todos, manter o contato direto, teriam passos que seriam precisos este contato, sem contar que também foi trabalhado sobre a socialização com o público que iria assistir à apresentação.

De acordo com ela, o contato que os alunos teriam na hora dos ensaios seriam importantes, eles teriam que chegar perto, encostar, pegar o amigo cadeirante no colo, passos que a apresentação pedia, e a música também, porém, além deste contato, é trabalhado o contato com o público que teriam, pois, eles estariam em cima do palco e todos embaixo, sentados nas cadeiras, tudo organizado e bem conversado.

A professora 2, diz: “Sim, é importante a dança, pois, ela ajuda nesta socialização, a dançarem juntos.” Leite (2019, p. 60-61) afirma que:

A função do psicomotricista relacional é fazer a mediação entre indivíduos, permitir a interação com o outro por meio de jogos e brincadeiras, de modo que se descubra o sentido real que se esconde por trás do simbólico (da brincadeira) e se decodifique a dimensão inconsciente, o que permite ao sujeito criar estratégias que contribuam para seu desenvolvimento biopsicossocial.”

Em seguida, foi questionado se com esta aula notou alguma atividade rítmica que valorizou o vocabulário expressivo dos alunos da APAE, de acordo com a professora 1: “Sim, pois foi explicado para eles que todos deveriam sentir a música e se expressar conforme ela canta, seus ritmos e toques, e foi muito bem realizado, todos agiam de acordo com o que a música pedia.”

Nota-se que houve uma certa aprendizagem com esta aula, principalmente quando se diz em relação a atenção. Os alunos tiveram que prestar atenção na letra da música, no ritmo e toques que ela tem, para poder fazer o certo na dança. Alguns conseguiram alcançar essa meta.

A professora 2 disse: “sim, depois da música e da dança, eles conseguiram se soltar mais.” Brasil (1997, p. 53) menciona:

O aluno poderá desenvolver sua competência estética e artística nas diversas modalidades da área de Arte (Artes visuais, Dança, Teatro), tanto para produzir trabalhos pessoais e grupais quanto para que possa, progressivamente, apreciar, desfrutar, valorizar e julgar os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidos ao longo da história e na contemporaneidade.

Valorizar a dança como meio de aprendizagem é crucial para a formação das habilidades e competências dos alunos especiais. Como diz o autor Fonseca (1988, p. 101) “O movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo”. Para Leite (2019) os professores devem valorizar as atividades que envolvam movimentos corporais, tanto na educação infantil quanto nos anos iniciais, e entender que as atividades ajudam no desenvolvimento intelectual, dos alunos, tanto moral e social.

A professora que fala com ênfase rítmica (musical), desenha no quadro para ilustrar pontos (espacial), faz gestos dramáticos enquanto fala (corporal-cinestésica), faz pausas para dar aos alunos tempo para refletir (intrapessoal), faz perguntas que convidam à interação animada (interpessoal) e inclui referências à natureza em suas aulas (naturalista) está usando os princípios das IM dentro de uma perspectiva centrada no professor. (ARMSTRONG, 2001, p. 61).

Ensinar a dança nas APAES, podem ajudar os alunos a desenvolverem suas inteligências múltiplas, mesmo que as dificuldades para estes alunos especiais sejam maiores, não se pode desistir. O professor deve persistir a cada dificuldade, ensinar a cada erro, e assim, satisfazer e valorizar as habilidades que os alunos conseguem com o ato da dança. “O Papel do professor é incentivar a descobrir o próprio corpo por meio das muitas linguagens que possibilitam expressões próprias e significativas, propiciando a integração entre corpo e mente”. (LEITE 2019, p. 28).

Para Strazzacappa (2001, p.1): “A dança no espaço escolar busca desenvolvimento não

apenas das capacidades motoras das crianças e adolescentes, como de suas capacidades imaginativas e criativas.”

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar a pesquisa referente à dança com os alunos da APAE “Luz e Vida”, após a realização da entrevista com as professoras, acredita-se que deveriam aproveitar a dança como meio de ensino, valorizar ainda mais as habilidades e aguçar a coordenação motora dos alunos. O professor deve mostrar que pode ser possível tornar uma aula de dança satisfatória e que tragam mais socializações e afetividades entre todos.

É extraordinário para os alunos com necessidades especiais o ensino da dança, pois, mesmo com algumas dificuldades em certos movimentos, eles podem por meio dela, explorar seus limites e adquirir uma maior capacidade, a habilidade, a expressividade e a criação. Esta arte de dançar, faz com que os alunos especiais consigam se manter em ótima socialização com todos.

Tornar a dança, parte do currículo nas escolas, por meio de atividades lúdicas que envolvam a dança, e ao mesmo tempo que ensine valores, além disso, ensiná-la e através dela introduzir a inclusão dos alunos especiais em todos os meios escolares, para que, possibilitem o autoconhecimento, a criação e a afetividade.

Por fim, conclui-se que os objetivos do trabalho foram alcançados, percebe-se a importância de introduzir nas escolas a dança, como meio educativo, pode-se encontrar vários benefícios para as crianças, desde a inclusão e afetividade, até ao desenvolvimento corporal e psicomotor. O ensino da dança com os alunos da educação especial contribui para a valorização das habilidades corporais, principalmente se forem praticadas com bastante frequência, ajuda também na valorização afetiva entre os alunos e não vista somente como lazer, mas

também, como um aprendizado significativo a cada dia.

Percebe-se que conseguem mesmo diante das dificuldades, se reinventarem e aproveitarem atividades que são apresentadas e assim, aprenderem a valorizar e respeitar o próximo, pois somos todos iguais.

REFERÊNCIAS

- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023. **Informação e documentação – Referências –** Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- ALMEIDA, Fernanda de Souza. **Que dança é essa? uma proposta para a educação infantil.** Summus, São Paulo, 2016.
- ARMSTRONG, Thomas. **Inteligências múltiplas na sala de aula.** Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- ARRUDA, Solange. **Arte do movimento:** as descobertas de Rudolf Laban na dança e ação humana. São Paulo: PW Gráficos; Editores Associados, 1988.
- BARRETO, Débora. **Dança Ensino, sentidos e possibilidades na escola.** Campinas, v 1. n. 1, 1998. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8638017/5703>> Acesso em: 02 nov. 2019
- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Vida afetiva:** Psicologias. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2001, p. 187-201. Disponível em: <https://petpedufba.files.wordpress.com/2016/02/bock_psicologias-umaintroduc3a7c3a3o-p.pdf> Acesso em: 11 nov. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Arte. Brasília, MEC/SEF, Brasília, DF, 1997.
- _____. _____. Secretaria de Educação Especial. **Educação inclusiva:** v. 1: a fundamentação filosófica / coordenação geral SEESP/MEC; organização Maria Salete Fábio Aranha. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004. 28 p.
- CONE, Thereza Purcell. **Ensinando dança para crianças.** Tradução Lúcia Helena de Seixas Brito; Soraya Imon de Oliveira. 3. ed. Barueri: SP, MANOLE 2015.
- DAVIDOFF, Linda. **Emoção e ajustamento.** Introdução à psicologia. São Paulo: Pearson Learning, 2001, p. 368-413.
- DÓRIA, Lilian Fleury (org.). **Metodologia do ensino de artes.** Curitiba, Inter saberes. -2013. ISBN: 978-85-8212-120-7
- FERREIRA, Eliana Lúcia. **Dança em cadeira de rodas:** os sentidos dos movimentos na dança como linguagem não verbal. Ministério do Esporte e Turismo: Publicações SNE, Brasília, 2002. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/download/8638042/5729/>> Acesso em: 11 nov. 2019.
- FONSECA, Vitor da. **Da filogênese à ontogênese da motricidade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- GALLERY, Augusto (Org.). **A escola para todos e cara cada um.** São Paulo: Summus- 2017.
- GARAUDY, Roger. **Dançar a vida.** Tradução: Antônio Guimarães Filho. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1980.
- GARDNER, Howard. **Estruturas da mente - a teoria das inteligências múltiplas.** 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- _____. **Inteligências múltiplas:** a teoria na Prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GUEBERT, Mirian Célia Castellain. **Inclusão:** uma realidade em discussão. Curitiba: Inter Saberes, 2012. [Livro eletrônico]
- LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna.** São Paulo: Ícone, 1990.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.
- LEITE, Célio Rodrigues. **Psicomotricidade relacional e suas implicações na educação inclusiva.** Curitiba: Inter saberes, 2019.

MARQUES, Isabel. **Ensino de dança hoje:** textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.

MIRANDA, Therezinha Guimarães et. al. **O professor e a educação inclusiva:** formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012.

OLIVEIRA, Ana Irene Alves de; GAROTTI, Marilice Fernandes; SÁ, Nonato Márcio Custódio Maia. Tecnologia de ensino e tecnologia assistiva no ensino de crianças com paralisia cerebral. **Ciências & Cognição**, Cidade Universitária, v. 13, n. 3, p. 243-262, 2008. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v13_3/m318309.pdf> Acesso em: 19 nov. 2019

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e à docência:** a formação do artista da dança. São Paulo: Papyrus, 2006.

_____, Márcia. **The education and the body's factory:** dance in. school. Cad. CEDES. Campinas, v. 21, n. 53, 2001.

TADRA, Débora Sicypira Arzua et. al. **Linguagem da dança.** 1. ed. Curitiba: IBPEX, 2013

TRAVI, Maria Tereza Furtado. **A dança da mente pina bausch e psicanálise.** Porto Alegre: Edipucrs, 2012. [Recurso eletrônico]

VIANNA, Klauss. **A dança.** São Paulo: Summus, 2019.

VALENÇA, Marcelo Moraes. **Recomendações políticas:** dignidade igual para todos. 1. ed. Paris: UNESCO, 2001.